

A mostra Alvorada do Homem de Pedro Moraleida (1977-1999) que o La Maudite apresenta de 20 de junho a 2 de agosto de 2014 é a primeira exposição do artista em Paris e reúne uma seleção de desenhos sobre papel em diferentes técnicas. Além dos desenhos uma série de músicas criadas pelo artista e um vídeo do artista Savio Leite documentando a extensa obra de Moraleida fazem também parte da exposição. A exposição de Paris é uma oportunidade para o público não-brasileiro de começar a conhecer a obra complexa de um artista que participou intensamente e originalmente dos questionamentos da sua geração. [1]

Pedro Moraleida nasceu em Belo Horizonte e foi estudante da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais. O artista, falecido prematuramente aos 22 anos de idade em 1999, deu início a uma obra extremamente expressiva e complexa que conta com mais de 1.000 desenhos e 450 pinturas, além de mais de 200 textos e uma série de músicas. A partir de um arco de influências estéticas e conceituais que inclui pintura renascentista, pop art, quadrinhos, música pós-punk, Nietzsche, psicanálise, Deleuze entre outras referências, Moraleida embaralhava cultura pop e cultura erudita de forma extremamente inteligente.

Nos desenhos, vemos um controle do traço, fino e aerado que contrasta com a agressividade do gesto e a crueldade das figuras e das ações. Seus personagens parecem planar em um universo paralelo delirante, cruel e visceral. Além dessa intensidade há ali também, na superfície do papel, uma paixão pelo mundo e uma raiva do mundo, uma crítica da hipocrisia da sociedade de consumo e de valores. Sua obra apresenta um verdadeiro programa estético que questiona a função do artista no mundo e que representa ao mesmo tempo uma crítica ácida à sociedade e aos valores judaico-cristãos ocidentais.

Mas sobretudo, falar da obra do Moral, meu amigo que quando eu tinha 15 anos me mostrou pela primeira vez um filme de Fellini, uma reprodução de Brueghel, além de me introduzir num universo musical que foi o início da minha formação estética, é falar de intensidade e de urgência. Tudo no Moral era intenso, ele fumava intensamente, amava intensamente, desenhava e pintava intensamente... Havia uma urgência em tudo que é evidente também nas obras. As pinturas e os desenhos conviviam com ele na casa e qualquer papel, papelão, livro, etc podia ser suporte. Não é raro acharmos nos desenhos manchas de café, traços das pegadas da sua cadela, a Clarisse, rascunhos de textos e (como vemos nas costas no conjunto Alvorada do Homem, 1999) porque arte fazia parte da vida no sentido mais literal.

“O artista deve buscar como buda buscava o nirvana e como o cão busca a cadela no cio (...)” [2]

Há ao mesmo tempo, a vontade de dar conta da história da humanidade como um todo, que indaga a Bíblia e ao mesmo tempo a sociedade de consumo, passando pela história da arte e pela política internacional. Seu projeto inacabado Faça você mesmo sua capela sistina por exemplo, seria uma instalação em formato de hexágono, com 7 salas em formato de cruz com uma série de pinturas, um poema de dez cantos e uma trilha sonora, obra complexa que denota de um mundo habitado por anjos perversos, mulheres-falôs, kukluxklan, homens-animais em escalas variadas, como num afresco renascentista mas de uma perspectiva de quem enxerga tudo de cima, de fora, com o olho do artista lúcido.

Camila Bechelany

[1] Uma importante seleção de pinturas e desenhos de Moraleida também pode ser vista até 14 de agosto de 2014 na exposição Imagine Brazil no Museu de Arte Contemporânea de Lyon

[3] Moraleida, Pedro. Pequena revelação acerca da Arte hoje ou o artista deve ser um primata in: Suplemento Literário 21, outubro de 2004 /ano 38. Belo Horizonte – MG

L'exposition Alvorada do Homem de Pedro Moraleida (1977-1999), présentée par La Maudite de 20 juin à 2 août 2014, est la première de cette artiste à Paris, réunissant une sélection de dessins sur papier avec différentes techniques. Outre les dessins, une série de pièces musicales créées par l'artiste et une vidéo de l'artiste Savio Leite présentant la richesse de l'oeuvre de Moraleida font aussi partie de l'exposition. Il s'agit pour le public non-brésilien d'une opportunité de faire connaissance de l'oeuvre complexe d'un artiste ayant participé avec intensité et originalité des questionnements de sa génération.

Pedro Moraleida est né à Belo Horizonte et a fait ses études à l'École de Beaux-Arts de l'Université Fédérale de Minas Gerais. L'artiste, décédé prématurément à 22 ans en 1999, a entamé une oeuvre extrêmement expressive et complexe comptant plus de 1000 dessins et 450 peintures, plus de 200 textes et une série de compositions musicales. À partir d'une multitude d'influences esthétiques et conceptuelles dont la peinture de la Renaissance, le pop art, les bandes dessinées, la musique post-punk, Nietzsche, la psychanalyse et Deleuze, entre autres, Moraleida amalgamait la culture pop et la culture savante d'une manière exceptionnellement intelligente.

Dans ses dessins, c'est visible le contrôle du trait, fin et aéré, contrastant avec l'agressivité du geste et la dureté des figures et des actions. Ses personnages semblent flotter dans un univers parallèle délirant, cruel et viscéral. Au-delà de cette intensité il y a aussi, sur la surface du papier, une passion par le monde et une rage contre le monde, une critique à l'hipocrisie de la société de consommation et ses valeurs. Son oeuvre présente un véritable programme esthétique questionnant la fonction de l'artiste dans le monde, représentant en même temps une critique acerbe à la société et aux valeurs judéo-chrétiens occidentaux.

Ses allégories revigorantes suggèrent, de façon oblique, des questions partagées par plusieurs personnes : la répugnance pour la corruption humaine, la nécessité d'accueillir et d'être accueilli par l'autre, le désir de partager le plaisir et la spiritualité, la finalité de comprendre le temps en tant que mort qui rétablit la mémoire, la volonté d'envisager l'artiste comme référentiel transformateur, la reconnaissance de l'affection comme sentiment guérisseur du corps et de l'esprit, l'utilisation du ludique et de l'ironie en tant que mécanismes privilégiés pour le développement de la lucidité.

Mais surtout, parler de l'oeuvre de Moral, mon ami qui, quand j'avais 15 ans, m'a montré pour la première fois un film de Fellini, une reproduction de Brueghel, et qui m'a présenté un univers musical qui est à l'origine ma formation esthétique, c'est parler d'intensité et d'urgence. Chez Moral, tout était intense ; il fumait intensément, il aimait intensément, il dessinait et peignait intensément... Cette urgence présente partout est également évidente sur ses créations. Les peintures et dessins partageaient sa maison et n'importe quel papier, carton, livre, etc. pouvait se transformer en support. Il n'est pas rare de trouver sur ses dessins des taches de café, des empreintes des pattes de sa chienne Clarisse, des ébauches de textes (comme nous voyons sur l'arrière de la série Alvorada do Homem, 1999), parce que l'art faisait partie de la vie dans le sens le plus littéral.

“L'artiste doit chercher comme Buda cherchait le Nirvana et comme le chien cherche la chienne en rut (...)” [2]

En même temps, est présente la volonté d'embrasser l'histoire de l'humanité dans sa totalité, interrogeant la Bible et en même temps la société de consommation, en passant par l'Histoire de l'Art et par la politique internationale. Son projet inachevé Faça você mesmo sua capela sistina (« Fais toi-même ta Chapelle Sixtine »), par exemple, serait une installation à forme d'hexagone, avec 7 salles cruciformes contenant une série de peintures, un poème en dix chants et une bande son, un ouvrage complexe dénotant un monde habité d'anges pervers, de femmes-phallos, de KuKluxKlan, d'hommes-animaux en plusieurs échelles, comme dans une fresque de la Renaissance mais selon la perspective de celui qui voit tout d'en haut, du dehors, avec le regard de l'artiste lucide.

Camila Bechelany (version Júlia Vidile)

[1] Une importante sélection de peintures et de dessins de Moraleida pourra aussi être vue jusqu'au 14 août 2014 à l'exposition Imagine Brazil du Musée d'Art Contemporain de Lyon

[2] Moraleida, Pedro. Pequena revelação acerca da Arte hoje ou o artista deve ser um primata in: Suplemento Lit-

Pedro Moraleida

Belo Horizonte, 1977 - 1999.

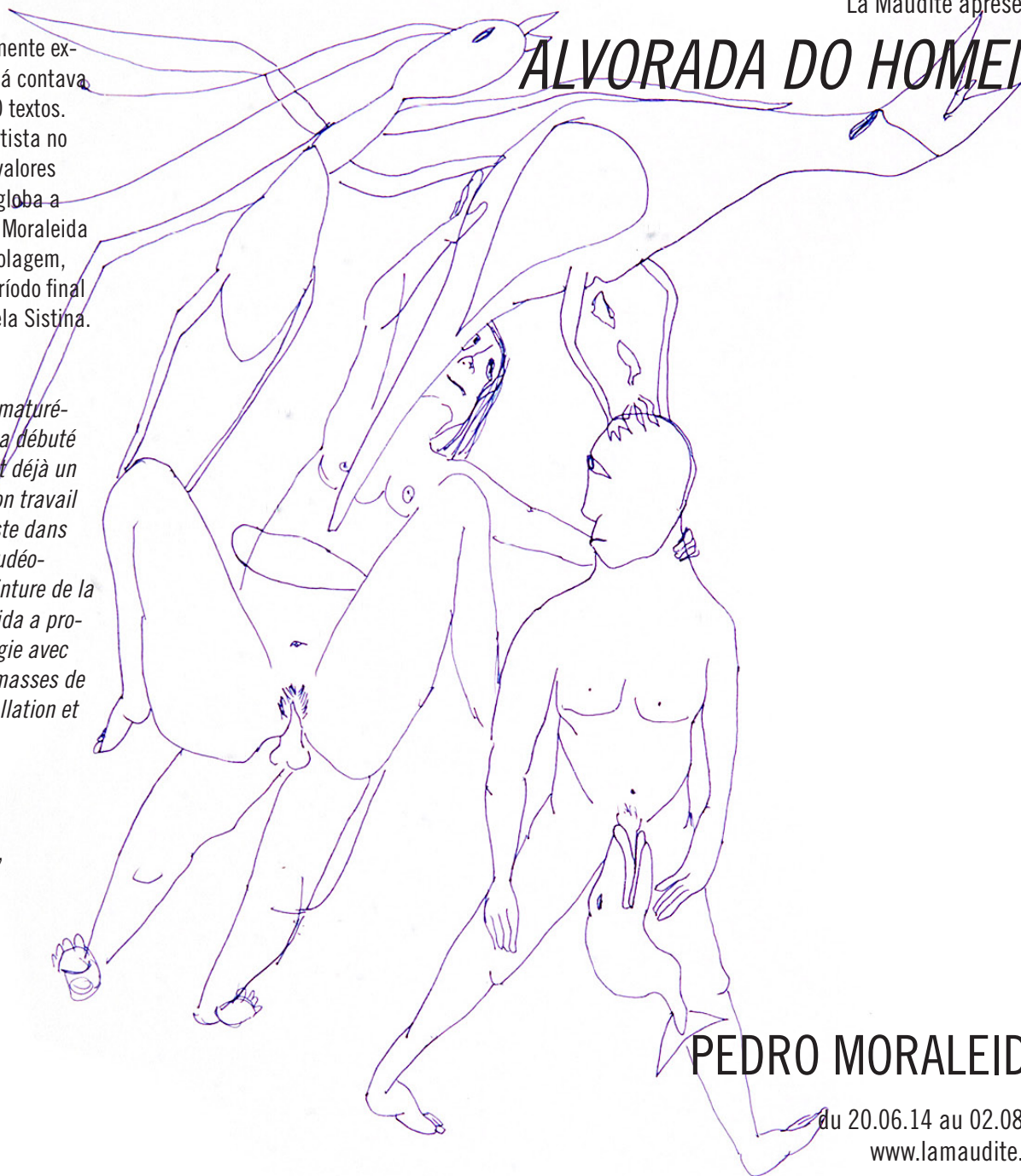
Pedro Moraleida estudou Belas Artes na UFMG e deu início a uma obra extremamente expressiva e complexa. Falecido prematuramente aos 22 anos de idade, o artista já contava com um extenso conjunto de obras: cerca de 1450 desenhos, 450 pinturas e 250 textos. Sua obra apresenta um programa estético intenso que questiona a função do artista no mundo e que representa ao mesmo tempo uma crítica acida à sociedade e aos valores judaico-cristãos ocidentais. A partir de um arco de influências estéticas que engloba a pintura renascentista a pop arte, os quadrinhos, a música pós punk, Nietzsche, Moraleida produziu pinturas (polípticos e individuais) mas sua pintura é expandida com colagem, texto e cenas de grande impacto narrativo dentre grandes massas de cor. No período final de sua obra, o artista se voltou para a instalação e seu projeto inacabado, Capela Sistina.

Né à Belo Horizonte, Brésil en 1977, mort en 1999 à Belo Horizonte. L'artiste prématurément décédé à l'âge de 22 ans, a fréquenté l'école des Beaux Arts de l'UFMG et a débuté un travail pictural très expressif et complexe. A l'année de sa mort l'artiste avait déjà un vaste ensemble d'œuvres, environ 1450 dessins, 450 peintures et 250 textes. Son travail montre un programme esthétique intense qui remet en question le rôle de l'artiste dans le monde et représente à la fois une critique acide de la société et des valeurs judéo-chrétiennes occidentales. Avec un arc d'influences esthétiques qui vas de la peinture de la Renaissance au pop art, les bandes dessinées et la musique post-punk, Moraleida a produit des peintures (polyptyques et individuels). Néanmoins, sa peinture est élargie avec le collage, le texte et les scènes narratives de grand impact parmi les grandes masses de couleur. Dans la dernière période de son œuvre, l'artiste s'est tourné vers l'installation et son projet inachevé, la Chapelle Sixtine.

agradecimentos/remerciements: Luiz Bernardes & Nilcea Moraleida, Fabien Lang, Cinthia Marcelle, Marcos Gomes

La Maudite apresenta

ALVORADA DO HOMEM



La Maudite
61, rue Rébeval - 75019 Paris
Ouvert du Mercredi au Samedi de 14h à 19h

PEDRO MORALEIDA

du 20.06.14 au 02.08.14
www.lamaudite.net